

# Acontece...

## ■ Adoração Ss Sacramento

Quinta-feira, dia 7, das 10h45 às 18h15, tempo de Adoração e Oração ao Santíssimo Sacramento.

## ■ Solenidade da Imaculada Conceição

Na próxima Sexta-feira, 8 de Dezembro, sendo dia Santo de Guarda, Solenidade da Imaculada Conceição, teremos Eucaristia (missa) nos horários habituais de Domingo, a saber: 9h; 11h30 e 18h30. No dia anterior, ou seja, quinta-feira, a missa das 18h30 será vespertina.

## ■ Jornadas Penitenciais

Procure cada um encontrar o melhor modo de se reconciliar, preparando-se para acolher o Menino de Belém.

### Carcavelos

11 de Dez. das 20h às 23h

### Sto. António do Estoril

14 de Dez. das 16h às 23h

### São Pedro e São João do Estoril

16 de Dez. das 14h às 18h

### Cascais

19 de Dez. das 10h às 12h e das 16h às 19h

### Alcabideche

20 de Dez. das 17h às 22h

### S. Domingos de Rana

21 de Dez. das 15h às 21h

### Abóboda

21 de Dez. das 21h às 23h

### Parede

22 de Dez. das 9h às 12h e das 15h às 20h

■ O “Mar Solidário” – projeto social da paróquia – continua a aceitar móveis em bom estado que já não precise, para posterior venda e angariação de fundos para ajudar as famílias pobres da paróquia.

## ■ Bar da Paróquia

O serviço de bar da paróquia funciona todos os Domingos e dias Santos de Guarda, no hall do Centro paroquial, das 09h às 13h. Nele encontrará variedade de doces e salgados. Pode também fazer, previamente, a sua encomenda.



## Celebrações Eucarísticas (missas)

Igreja Paroquial  
2ª f a Sáb | 10h00; 18h30  
Dom | 9h; 11h30; 18h30  
verão: 19h

Capela do Livramento

Dom | 10h00

Capela Saint Mary's

Dom | 10h15

Capela Nª Srª da Paz

Sáb | 15h30

## Cartório

Dias úteis | 10h - 12h | 15h30 - 18h30  
Sáb | 17h00 - 18h30

Prct. Pe. João Cabeçadas  
nº 60, Estoril  
214661819  
cartorio@cspsspsje.com.pt

## Confissões

5ª feira | 14h30 às 16h30  
2ª a 6ª | 10h30 às 11h30  
17h30 às 18h30

## Adoração ao Santíssimo Sacramento

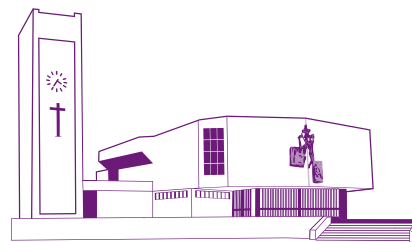
1ª e 3ª - 5ª feira | 10h45 às 18h15

## Lectio Divina

3ª feira e 6ª feria | 15h às 17h

## Ação Social "Mar Solidário"

2ª feira a 6ª feria | 11h às 18h



I Domingo do Advento | Ano B | 6/ n. 10 | 3 a 9 Dez

I Leitura: Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7; Salmo: 79 (80); II Leitura: 1 Cor 1,3-9; Evangelho: Mc 13,33-37

S. Pedro & João do Estoril  
www.paroquiaspedroesjoao.pt

## Vigilantes e Aplicados

P. José de Castro Oliveira

O ano litúrgico começa como acaba: recomendando a vigilância! É que a atitude de vigilância deve caracterizar toda a nossa vida. Como “porteiros” que somos, não pode ser outra a nossa postura. Não dá para aplicar o ‘piloto automático’ ao leme do barco da nossa vida – têm de ser mesmo as nossas mãos vigilantes a manter o barco na rota certa.

Esta atitude tem a ver com a concepção cristã do tempo, já que a nossa rota não é em circuito fechado, mas um caminho que, muitas vezes em zigue-zague ou em espiral, nos conduz para a meta, para o porto de chegada. De facto, com a entrada de Deus na história, pela encarnação de seu Filho, o tempo deixou de ser um eterno recomeço, por isso mesmo monótono e repetitivo, para se tornar numa caminhada em direção a um ponto de chegada.

Passado, presente e futuro são dimensões comuns aos textos agora escutados. Mesmo no profeta Isaías, embora fosse ardentemente aguardada a anunciada vinda do Messias, reconhece-se que o Senhor já tinha descido muitas vezes, vindas essas ingloriamente desperdiçadas. Em S. Paulo, o nascimento de Cristo é apresentado como a fonte na qual se alimenta a esperança da sua manifestação gloriosa. Por sua vez,

o evangelho aponta para uma vivência em vigilância diligente e aplicada.

Este ‘olhar para trás’ do Advento / Natal é para fortalecer a nossa certeza de que o Jesus, que já veio, há-de voltar, então envolto em glória. Mas, entretanto, Ele vem continuamente para, juntamente conosco, vigilantes e ativos, preparar o nosso coração para melhor O acolhermos na nossa vida e, com Ele, fazermos o nosso percurso para Deus.

Por isso, para que esta nova etapa seja melhor aproveitada, urge que cada um de nós tome consciência dos desvios e desajustes da nossa caminhada e cultive a indispensável maleabilidade, para que o nosso Oleiro melhor nos possa trabalhar e vá moldando a obra de arte que para cada um de nós, no seu amor, Ele arquitetou.

Paulo garante-nos que isto não é mera poesia, pois em Cristo já nos foi dado tudo, não nos “falta nenhum dom da graça”, para podermos realizar com êxito a nossa viagem. Começemos, por isso, com entusiasmo esta nova etapa! Que às mãos de Deus não falta habilidade, sabemo-lo de sobejo. Ponhamos então à sua disposição, neste novo ano, toda a nossa maleabilidade, para que Ele possa fazer de cada um de nós um vaso de eleição!

## “24 coisas a fazer antes do Natal”

Rossana Sisti, In “Avvenire”

Um dia para recuperar alguma coisa que já não se usa (porque passou de idade ou existe em demasia) e oferecê-la a quem poderá ter necessidade. Outro para entrar na igreja, acender uma vela, fechar os

olhos e pensar no Natal. Ainda outro dia para se ocupar de quem está próximo, pedir ajuda para si ou para um amigo. Vinte e quatro dias para partilhar, presentear em silêncio, oferecer olha-

## Ofertório para Obras | Podemos Contar Consigo?

NIB Santander Totta | 0018 0003 2237679 2020 89 | Total - 38.078,58€

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017
814.85€	803.99€	944.01€	744.83€	978.05€	834.52€	*	655.18€	878.55€	981.27€	822.94€	...	

\* Ofertório para as vítimas dos incêndios de Pedrogão Grande

res, boas ações e gentilezas ao próximo. Da experiência quase centenária do “Mensageiro dos Rapazes”, revista mensal editada pelos frades menores conventuais da basílica de Santo António de Pádua desde 1922, nasceu a ideia de uma espécie de calendário do Advento dirigido a pré-adolescentes de ambos os sexos.

Trata-se de um percurso de aproximação ao Natal feito de 24 etapas, uma por dia, desde o primeiro até 24 de dezembro. Escritos em italiano, os textos, ilustrados, não contêm chocolates mas desafiam os leitores a colocarem-se em jogo com reflexões e ações que envolvam o próximo.

Basta uma ação por dia: desligar o computador, o telemóvel, a televisão, a plataforma de jogos e marcar no calendário por quantas horas se resistiu; presentear jogos ou vestuário em bom estado, que já não se usam, a quem precisa.

Mais sugestões? Saudar as pessoas que se encontram no caminho; partilhar a merenda com o companheiro que habitualmente se evita; enviar uma mensagem anónima de felicidades a uma pessoa só, a uma família de imigrantes, a alguém com quem se está de costas voltadas.

Perguntar a quem está próximo, a começar pelos pais, como estão e como foi o seu dia... Nada de difícil, tudo a tentar, dia após dia. Será depois natural estender o Advento a todo o ano...

Concebido para leitores dos 11 aos 14 anos, “24 cose da fare prima di Natale” «não renuncia aos objetivos catequéticos e espirituais deste tempo litúrgico que prepara o Natal (espera, caminho, maravilha, vida, oração, encontro), mas procura decliná-los educativamente à medida de rapazes e raparigas», refere a sinopse.

E certamente as suas propostas, redigidas pelo diretor da revista, poderão muito bem ser adaptadas – ou até aplicadas diretamente – aos católicos com mais idade.

## Um Advento ao contrário

### ADVENTO COM ALIMENTO

Estamos habituados ao calendário Advento onde, em cada dia, abrimos uma janela e recolhemos um chocolate. Desta vez, recuperando o verdadeiro sentido do Advento como caminhada de preparação e renovação interior para o Natal, queremos fazer ao contrário. Em cada dia do Adven-

to propomo-nos colocar de parte um produto que depois irá compor o cabaz de Natal que será entregue às famílias carenciadas.

### Uma passagem bíblica

Na parábola de Mateus sobre o juízo final (cf. Mt 25, 31-46), quando as ovelhas são separadas dos cabritos, ambos ficam espantados ao descobrir que se encontraram e reagiram a Jesus ao longo da vida quotidiana. E à pergunta: “Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?”, O Senhor responde: “Sempre que o fizestes a um destes pequeninos, foi a mim que o fizestes”. Aproveitemos este Advento para ver Cristo em cada irmão.

### Dinâmica. Como fazer?

Em cada dia do Advento é pedido que se junte, em casa, um artigo, que depois será trazido para a Missa dominical.

### Uma oração para esta viagem do Advento ao Natal

Rei da glória, Tu e só Tu podes julgar o coração humano. Torna-me mais consciente das necessidades de quem está à minha volta, para que eu possa alimentar aqueles que têm fome no corpo, na mente ou no espírito. Amen.

### Como ler a Bíblia, voz do infinito

*José Tolentino Mendonça, In "Avenire"*

Não conheço melhor iniciação ao infinito do que a experiência da leitura, e da leitura bíblica. Os comentadores judeus do Antigo Testamento estavam convictos de que para cada passo da Torá existiriam 49 possibilidades de interpretação. Quarenta e nove é o resultado da multiplicação de sete por sete, e sete é o símbolo do infinito. Por isso, a própria leitura da Bíblia pressupõe sempre uma hipótese de infinito. Para não falar da sua natureza de Palavra associada de modo único à Revelação de Deus. Infinito é também a tarefa que o leitor da Bíblia sente, não raro, ao tomar contacto com o texto. Por outro lado, esta atracção mostra-nos que precisamos de uma iniciação ao mundo textual que nos está à frente. Não basta que nos coloquemos a ler a Bíblia: necessitamos de uma hermenêutica, simples ou

complexa que seja. A Palavra bíblica é uma janela, um espelho, uma fonte, uma luz, e em cada uma destas modalidades ela é imprescindível não só para a construção do caminho crente, mas também para o crescimento cultural.

Todavia não é possível aceder a ela sem colocar em campo uma espécie de arte da leitura. Precisamente com esta necessidade o meu trabalho entra em diálogo. Gosto muito daquele provérbio inglês que diz «clarity, charity». A clareza alcança-se percorrendo o caminho do amor. A arte de ler não é mais do que a arte de amar. A certo momento, conta Flaubert, Santo António, perturbado por grandes fragilidades, pede a Deus que lhe infunda coragem, e entra na sua cabana. Acende uma tocha que lhe permita ver e ler o grande livro e, ainda vacilante, entre fantasmas que o impelem para derivas que ele recusa, abre a Bíblia várias vezes (cinco, precisa a narrativa), à procura de protecção. De todas as cinco vezes, porém, fecha o livro com as mãos trémulas. As obsessões contra as quais luta, na purificada via da ascese, tornam a assaltá-lo, incontroláveis, nas descrições do texto sagrado. Uma voz do céu ordena que coma da grande toalha que desce à terra, aprestada de répteis e quadrúpedes. A violência, o sangue e o excesso misturam-se na névoa de tenebrosos sortilégios e presságios... Segundo Michel de Foucault, no prefácio à obra de Flaubert, o eremita compreende que «O livro é o lugar da tentação».

Por isso afasta de si a Bíblia, invocando a ajuda de Deus. Ao contar esta história de Santo António Abade, Flaubert, no fundo, o que conta? Que é inútil impor ao texto um programa de compreensão, quando nos é pedido o contrário: que nos exponhamos ao texto, na nossa fragilidade, para receber dele, e à sua maneira, um eu mais vasto. Na realidade, só aquele que nunca se aproximou dela ignora que a Bíblia é um lugar de prova. Livro sagrado para os crentes de mais de uma religião, superclássico da literatura, chave indispensável para decifrar o pensamento e a história, objeto interminável de curiosidade, de receção e estudo, a Bíblia requer, evidentemente, uma arte da interpretação. Ela possui uma espessura histórica inalienável, que deve ser tomada em consideração: escrita entre há dois e três mil anos, em línguas com expressividade muito diferente daquela que têm as nossas, numa gramática muito particular, escri-

ta na água, no corpo, na chama, alcança géneros muito específicos e diversificados que representam, por si, um colossal desafio para qualquer leitor. Mais do que um livro é uma biblioteca: pode ser lida como cancionero, livro de viagens, memorial de corte, antologia de orações, cântico de amor, panfleto político, oráculo profético, correspondência epistolar, livro de imagens, texto messiânico. E, ligada a esta humana palavra, a revelação de Deus. Cipriano (200-258) dizia: «Se na oração falamos com Deus, na leitura Deus fala connosco». Jerónimo (347-420), escrevendo a um discípulo, recomendava: «Nunca afastar a mão do Livro e não desviar dele os teus olhos». Cassiodoro (490-583), referindo-se à farmácia da «lectio», escrevia: «Como um fértil campo produz ervas odorosas úteis à nossa saúde, assim a «lectio divina» oferece sempre uma cura para a alma ferida». E é ainda uma imagem campestre a que serve a João Damasceno (675-750): «Batamos à porta desse bellissimo jardim das Escrituras».

Poderemos multiplicar por mil os aforismos deste género, que mostram como a tradição cristã se foi pensando, desde o início, como uma prática de leitura. Uma leitura infinita. Qualquer palavra, e ainda mais a palavra literária com que é urdido o texto bíblico, é instância de representação. Designa «a um tempo indicação e aparição; relação com um objeto e manifestação de si». Esta palavra (aquela que denominamos «prosa de Deus») está portanto radicada num território de duplicidade: por um lado é uma espécie de aura, pura respiração, sintoma indissociável, revelação; por outro é direção, evocação, referência que assinala a necessidade de uma indagação. Como naquele passo de Juizes 5, 22 («então resoaram os cascos dos cavalos na corrida entusiástica dos seus valentes guerreiros»), em que a sonoridade dos dois substantivos plurais (“midda’arôt da’arôt”) imita o bater dos cascos dos animais na pradaria, a palavra torna presente uma experiência, o rumor original desse interminável galope, e ao mesmo tempo testemunha uma experiência que está para além dessa. O ato da comunicação bíblica é constituído por esta duplicidade inconsútil: a estratégia do pensamento identifica-se com “essa aura” e todavia é apenas parcialmente identificável na estratégia verbal e discursiva. A representação é, assim, condição desta linguagem. E a linguagem é o teatro de Deus.